

Quais são as tendências na classificação das economias da região?

- As **Ilhas Maurício**, que ocupam a 49ª posição na classificação global do *Doing Business*, são as melhor posicionadas na região da África Subsaariana, seguidas por **Ruanda** (56), **Botsuana** (71) e **África do Sul** (74).
- As economias com as classificações mais baixas na região são a **Somália** (190), **Eritreia** (189), **Sudão do Sul** (186) e **República Centro-Africana** (185).
- Outras grandes economias na região e suas classificações são a **República Democrática do Congo** (184), **Etiópia** (159), **Quênia** (92), **Nigéria** (169), **Tanzânia** (132), **Sudão** (168) e **Uganda** (115).
- **Ruanda** encontra-se entre as economias melhor classificadas no âmbito de Obtenção de Crédito (na 2ª posição) e de Registro de Propriedades (4). Ruanda conta com um registro de imóveis eficiente, demorando apenas 12 dias a efetuar uma transferência de propriedade, comparativamente a 22 dias em média nas economias de alta renda pertencentes à OCDE.
- As economias da África Subsaariana apresentam um pior desempenho nas áreas de Obtenção de Eletricidade (classificação média de 151), Comércio Internacional (137) e Obtenção de Alvarás de Construção (133). A obtenção de uma ligação de eletricidade demora em média 120 dias na África Subsaariana, comparativamente à média global de 93 dias.

Quais são as tendências das reformas na região?

- Foram implementadas 80 reformas que melhoraram as condições empresarias em 37 das 48 economias da África Subsaariana durante o último ano, o que representa um aumento de 14% relativamente ao ano anterior. Os 17 membros da Organização para a Harmonização do Direito Comercial em África (OHADA) implementaram metade das reformas.
- O **Quênia** entrou na lista das 10 economias que mais melhoraram a nível global pelo segundo ano consecutivo. Entre outras reformas, o Quênia facilitou o processo de registro de uma propriedade tornando o registro e cadastro de imóveis mais transparentes.
- A África Subsaariana registrou 18 das 24 reformas globais em Resolução de Insolvência. Muitas economias, como o **Benin**, **Burkina Faso** e o **Mali**, facilitaram a resolução de insolvências, através da introdução de um novo procedimento de conciliação para empresas em dificuldades financeiras.
- Várias economias na região implementaram 4 ou mais reformas durante o último ano, incluindo o **Níger** (6 reformas), **Quênia** (5), **Costa do Marfim** (4), **Mauritânia** (4), **Ruanda** (4), **Senegal** (4) e **Togo** (4).

Novidades do *Doing Business 2017*

- O relatório deste ano aumentou a sua cobertura para 190 economias, com a inclusão da **Somália**.
- Pela 1ª vez, o *Doing Business 2017* inclui a questão da igualdade de gênero em três tópicos: Abertura de Empresas, Registro de Propriedades e Execução de Contratos. Na África Subsaariana, 6 economias apresentam barreiras em termos de gênero que dificultam a abertura de empresas por mulheres. Por exemplo, nos **Camarões**, uma mulher leva um dia mais que um homem para abrir uma empresa.
- O tópico do Pagamento de Impostos foi expandido, incluindo os processos que ocorrem após o pagamento dos impostos, como inspeções fiscais e restituições do IVA. Na maioria das economias da África Subsaariana - onde é provável ocorrer uma inspeção - os contribuintes estão sujeitos a uma inspeção no local onde o inspetor visita os seus escritórios. Isto ocorre por exemplo em **Botsuana**, **Gâmbia**, **Maláui**, **Níger**, **Zâmbia** e **Zimbábue**.

- O relatório inclui em forma de anexo o projeto-piloto de um tópico sobre as regulações a respeito da Contratação Pública. O processo de contratação pública é estudado em 78 economias e não é incluído na pontuação e classificação das economias. São analisadas cinco áreas: disponibilidade e transparência, caucões provisórias, tempo de pagamentos, incentivos à pequena e média empresa e mecanismos de reclamação.

Classificação das economias na África Subsaariana

Economia	Classificação (1–190)		Distância até à fronteira (0–100)		Número de Reformas	
	DB2016	DB2017	DB2016	DB2017	DB2016	DB2017
África do Sul	72	74	65.29	65.20	0	1
Angola	181	182	38.46	38.41	2	2
Benin	153	155	47.50	48.52	3	2
Botsuana	70	71	65.39	65.55	1	1
Burkina Faso	142	146	51.06	51.33	1	3
Burundi	155	157	47.25	47.37	0	1
Cabo Verde	125	129	55.30	55.28	1	0
Camarões	167	166	44.48	45.27	0	2
República Centro-Africana	186	185	36.27	36.25	0	1
Chade	183	180	38.25	39.07	1	2
Comores	152	153	47.94	48.69	2	2
Congo, Rep. Dem.	184	184	37.53	37.57	2	2
Congo, Rep.	176	177	41.07	40.58	1	1
Costa do Marfim	139	142	51.60	52.31	3	4
Guiné Equatorial	175	178	41.36	39.83	0	2
Eritreia	189	189	27.94	28.05	0	0
Etiópia	159	159	46.85	47.25	1	0
Gabão	161	164	46.16	45.88	2	1
Gâmbia	150	145	49.28	51.70	1	1
Gana	111	108	57.87	58.82	1	1
Guiné	161	163	46.16	46.23	1	1
Guiné-Bissau	177	172	40.86	41.63	1	1
Quênia	113	92	57.50	61.22	4	5
Lesoto	112	100	57.56	60.37	1	1
Libéria	174	174	41.53	41.41	1	0
Madagascar	169	167	44.22	45.10	4	3
Maláui	141	133	51.11	54.39	0	2
Mali	143	141	50.71	52.96	2	3
Mauritânia	165	160	45.58	47.21	3	4
Ilhas Maurício	42	49	72.18	72.27	1	1
Moçambique	134	137	53.82	53.78	1	1
Namíbia	104	108	58.86	58.82	1	0
Níger	158	150	47.07	49.57	3	6
Nigéria	170	169	44.02	44.63	2	2
Ruanda	59	56	68.63	69.81	6	4
São Tomé e Príncipe	160	162	46.67	46.75	0	0
Senegal	146	147	49.95	50.68	4	4
Seichelles	93	93	61.00	61.21	1	0
Serra Leoa	145	148	50.14	50.23	0	1
Somália	190	190	20.24	20.29	0	0
Sudão do Sul	187	186	33.48	33.48	0	0
Sudão	164	168	45.80	44.76	0	0
Suazilândia	108	111	58.15	58.34	1	0
Tanzânia	144	132	50.59	54.48	1	1

Economia	Classificação (1–190)		Distância até à fronteira (0–100)		Número de Reformas	
	DB2016	DB2017	DB2016	DB2017	DB2016	DB2017
Togo	154	154	47.40	48.57	3	4
Uganda	116	115	57.10	57.77	3	3
Zâmbia	94	98	60.77	60.54	2	1
Zimbábue	157	161	47.08	47.10	2	3

Fonte: Banco de dados do *Doing Business*.

Nota: As classificações são baseadas na média das pontuações de cada economia na distância até a fronteira, para os dez tópicos incluídos na classificação deste ano. A distância até a fronteira demonstra o quão próximo cada economia se encontra das melhores práticas globais no ambiente regulatório das atividades comerciais. Uma pontuação mais alta indica a presença de um ambiente regulatório mais eficiente e de instituições jurídicas mais sólidas.